



## DISTRIBUIÇÃO E DIVERSIDADE DE PALMEIRAS (ARECACEAE) EM DIFERENTES HABITATS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Caio Crisley Moura Soares;

Keila Cristina de Jesus Rocha, Antonia Gleissiane Alves, Maria Aparecida Lopes

### INTRODUÇÃO

A Amazônia engloba diferentes formações vegetais que abrigam diferentes conjuntos de espécies. A formação mais comum é a floresta de terra firme, seguida pelas florestas inundáveis, diferenciadas de acordo com a água dos rios que as inundam: água barrenta – várzea; água clara ou preta – igapó (Pires & Prance, 1985). Além das formações naturais, encontram-se outras formações derivadas do uso da terra. Na Amazônia há uma grande diversidade de palmeiras, que ocorrem tanto no dossel como no sub-bosque (Henderson, 1995), e um aspecto importante desta diversidade é a especialização de habitat (Svenning, 1999). O Parque Ecológico de Gunma (PEG) é um dos poucos remanescentes de floresta na região metropolitana de Belém que permanece em um estado relativamente bem preservado, permitindo o desenvolvimento de estudos ecológicos nos diferentes ambientes que o compõem.

### OBJETIVOS

Descrever a distribuição e diversidade da família Arecaceae em uma paisagem heterogênea que inclui diferentes formações vegetais na Amazônia oriental.

### MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O Parque Ecológico do Gunma localiza-se no município de Santa Bárbara, Pará. É recoberto por floresta ombrófila densa, na sua maior parte em terra firme, mas também em áreas alagáveis, incluindo floresta de várzea e de igapó (Almeida *et al.*, 2003). No PEG, a altura da inundação na várzea é bem maior que no igapó. Ocorrem ainda trechos de floresta secundária e áreas antropogênicas. Desenho da amostragem Foram estabelecidas 80 parcelas de 20 x 20 m, em oito ambientes: floresta de terra firme (FM), mata ciliar (MC), igapó (IG), várzea (VA), transição igapóvárzea (TR), clareira natural (CN), floresta secundária (FS) e borda de floresta (BO). As palmeiras (espécies de dossel, indivíduos  $\geq 1$  m; espécies de sub-bosque, indivíduos  $\geq 0,50$  m) foram morfotipadas, fotografadas e, quando possível, coletadas. Análise dos dados Os ambientes foram comparados em termos de abundância, riqueza (Margalef), uniformidade (Simpson) e diversidade (? de Fisher) através do teste de Kruskal-Wallis. Cada estipe foi considerado um indivíduo. Quando houve diferenç  significativa, foi usado o teste de Dunn para evidenciar quais ambientes diferiam. A amplitude de nicho foi calculada para as espécies com pelo menos oito indivíduos através do  ndice de Levin padronizado.

### RESULTADOS

Foram registrados 1.164 indivíduos de 16 espécies. *Euterpe oleracea* Mart. (açaí) foi a mais abundante (62%) e a de menor amplitude de nicho (BA = 0,03). *Astrocaryum gynacanthum* Mart. (mumbaca) foi a segunda mais abundante (17%) e a de maior amplitude de nicho (BA = 0,65). Os ambientes diferiram quanto   abundância (H = 450,56;  $p < 0,0001$ ), riqueza (H = 324,53;  $p < 0,0001$ ), uniformidade (H = 399,96;  $p < 0,0001$ ) e diversidade (H =

154,21;  $p = 0,03$ ): a abundância foi maior em VA que em todos os ambientes, exceto MC e TR, e também maior em TR que em FM e FS. A riqueza foi menor em VA que em BO, CN, FM e IG; a uniformidade foi menor em VA que em BO, CN, FM e FS, e também menor em TR que em FM; e a diversidade foi menor em VA que em IG.

## DISCUSSÃO

Aparentemente, poucas espécies toleram o regime de alagamento da várzea local. A concentração de *E. oleracea* em VA e TR confirma sua preferência por ambientes alagados; adaptações como pneumatóforos permitem que a espécie se desenvolva bem em solos hidromórficos (Anderson *et al.*, 1985). Entretanto, parte desta abundância deve estar relacionada como o manejo do açaí pela população local. *A.gynacanthum* é uma espécie generalista, tendo apresentado maior abundância nos ambientes perturbados. O número maior de espécies em BO, incluindo cinco que ocorreram apenas neste ambiente, sugere o favorecimento de espécies não florestais com o desmatamento. Uma destas, *Astrocarium vulgare* Mart. (tucumã) é comum de áreas abertas (Lorenzi, 2010).

## CONCLUSÃO

A distribuição e diversidade de palmeiras diferem entre formações vegetais. O regime inundação e a ação humana são possíveis fatores determinantes. A influência de fatores ambientais ainda precisa ser investigada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. S.; AMARAL, D. D. & SILVA, A. L. Inventário florístico e análise fitossociológica dos ambientes do Parque Ecológico de Gunma, município de Santa Bárbara, PA. 2003.

ANDERSON, A. B.; GELY, A; STRUDWICK, J.; SOBEL, C. L. & PINTO, M. G. C. Um sistema agroflorestal na várzea do estuário amazônico (Ilha das Onças), município de Barcarena, estado do Pará. Acta Amazonica 15: 195-224. Suplemento. 1985.

HENDERSON, A. The Palms of the Amazon. Oxford University Press, New York, NY. 1995.

LORENZI, H.; KAHN, F.; NOBLICK, L. R.; FERREIRA, E. Flora brasileira – Arecaceae (palmeiras). Ed. Plantarum: Nova Odessa, SP. 2000.

PIRES, J. M. & PRANCE, G. T. Notes on the vegetation types of the Brazilian Amazonia. In: Key Environment: Amazonia.

PRANCE, G. T. & LOVEJOY, T. E. (eds.). Oxford: Pergamon Press. 1985.

SVENNING, J. C. Microhabitat specialization in a species-rich palm community in Amazonian Ecuador. Journal of Ecology 87:55-65. 1999.